

Ana Cristina de Albuquerque
Ana Carolina Simionato Arakaki
Organizadoras

Questões
Teórico-Epistemológicas
Para a Ciência da Informação
Possibilidades e Contribuições



Editora UNIJUI

Coleção Educação em Ciências

Ana Cristina de Albuquerque
Ana Carolina Simionato Arakaki
Organizadoras

Questões
Teórico-Epistemológicas
Para a Ciência da Informação
Possibilidades e Contribuições



Editora UNIJUÍ

Ijuí
2020

©2020, Editora Unijuí

Editor

Fernando Jaime González

Diretor Administrativo

Anderson Konagevski

Capa

Alexandre Sadi Dallepiane

Imagem de capa:

www.freepik.com

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**



Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

Q5

Questões teórico-epistemológicas para a ciência da informação [recurso impresso e eletrônico]: possibilidades e contribuições / organizadoras Ana Cristina de Albuquerque, Ana Carolina Simionato Arakaki. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020 – 266 p. – (Coleção Educação nas Ciências).

Formato impresso e digital.

ISBN: 978-65-86074-37-6 (impresso)

ISBN: 978-65-86074-36-9 (digital)

1. Ciência da informação. 2. Classificação. 4. Organização do conhecimento. 5. Representação da informação. I. Albuquerque, Ana Cristina de. II. Arakaki, Ana Carolina Simionato. III. Série.

CDU: 02:007

Bibliotecária Responsável
GiEunice Passos Flores Schwaste
CRB10/2276

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



A Coleção EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS da Editora Unijuí constitui-se em novo esforço para ampliar a divulgação de trabalhos que se preocupam com a melhora das condições do ensino das Ciências Naturais e que tenham como foco a formação de professores e professoras em todos os níveis da escolarização. Com o crescimento da Pós-Graduação das áreas da Educação e do Ensino em Ciências e Matemática, aumentou muito o número de trabalhos que podem contribuir para a formação inicial e continuada dos professores da área científica, nos diversos campos que compõem os conhecimentos necessários ao exercício do magistério. Assim, poderão ser publicados livros que tratam de inovação e produção curricular na área das Ciências Naturais, formação de professores, temas específicos de formação – aprofundamento de conhecimentos sobre os quais os professores são sempre inquiridos e textos de divulgação científica –, aspectos de teorias de ensino e aprendizagem que sustentam novas abordagens curriculares e metodologias de pesquisa em educação científica, temas transversais que circundam as Ciências Naturais – questões ambientais, sexualidade humana, diversidade cultural e outros. Para a escolha e avaliação de originais é proposto Conselho Editorial interinstitucional representativo da área.

Conselho Editorial:

Décio Auler (UFSM, RS)
Demétrio Delizoicov (UFSC)
Elizabeth Macedo (UERJ, RJ)
Flávia Maria Teixeira dos Santos (UFRGS, RS)
João Batista Harres (PUC, RS)
Lenir Basso Zanon (Unijuí, RS)
Leonardo Fabio Martinez Pérez (UPN – Colômbia)
Luiz Marcelo de Carvalho (Unesp, SP)
Marcelo Giordan (USP)
Maria do Carmo Galiazzi (Furg, RS)
Maria Emília Caixeta de Castro Lima (UFMG, MG)
Maria Ines Copello (Universidade de Montevideo)
Milton Antonio Auth (UFU)
Olival Freire Jr (Ufba, BA)
Rejane Maria Ghisolfi da Silva (UFSC)
Sílvia Chaves (Ufpa, PA)

Comitê Editorial:

Fernando Jaime González (Editora Unijuí, RS)
Otavio Aloisio Maldaner (Unijuí, RS)
Maria Cristina Pansera-de-Araújo (Unijuí, RS)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (Unijuí, RS)

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Luciana de Souza Gracioso

| 9 |

APRESENTAÇÃO

Ana Carolina Simionato Arakaki, Ana Cristina de Albuquerque

| 15 |

UM DESENHO EPISTEMOLÓGICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE SUAS CORRENTES TEÓRICAS

Carlos Alberto Ávila Araújo

| 17 |

APONTAMENTOS SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL E DISCIPLINAR DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Rodrigo Rabello

| 45 |

UM OLHAR ANTERIOR:

O Conceito de Classificação em suas Bases Históricas

Ana Cristina Albuquerque

| 61 |

ASPECTOS CONTRIBUINTES DA TERMINOLOGIA E DA TERMINOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DE TESAUROS

Brígida Maria Nogueira Cervantes, Mariângela Spotti Lopes Fujita

| 91 |

REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E METÁFORA

Fabio Assis Pinho

| 127 |

ENTRE LAS HUMANIDADES DIGITALES Y LAS
CIBERCULTURAS JUVENILES: Biblioteca Digital “Abril”
Beatriz González de la Vega, Ania R. Hernández Quintana

| 151 |

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIANTE
DAS NOVAS ABORDAGENS PARA O AMBIENTE DIGITAL:
Apontamentos Sobre Web Semântica e Curadoria Digital
Ana Carolina Simionato Arakaki, Paula Regina Dal'Evedove

| 195 |

INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO
NO CRUZAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
E DA CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO
*Luciane de Fátima Beckman Cavalcante,
Gabrielle Francinne de S. C. Tanus*

| 211 |

ANÁLISIS DE REDES SOCIALES UTILIZANDO
LA VISUALIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN
PARA LOS ESTUDIOS MÉTRICOS
Adilson Luiz Pinto, Alejandro Paredes, Audilio González Aguilar

| 237 |

SOBRE OS AUTORES

| 259 |



PREFÁCIO

O QUE QUER A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?

Esta questão não é nova. Tampouco está longe de poder ser respondida. Cogita-se até não nos atermos a respondê-la, pois é no processo de construção desta resposta que a área tem avançado substancialmente para sua consolidação teórica, metodológica e conceitual. Neste percurso, deparamo-nos com estudos que confirmam e sustentam esta expansão, e que por sua vez foram reunidos neste livro, intitulado “*Questões teórico-epistemológicas para a Ciência da Informação: possibilidades de contribuições*”.

A publicação que se apresenta nos oferece uma articulada matriz epistêmica do campo da Ciência da Informação, em âmbitos nacional e internacional. Teorias do conhecimento científico que são originárias e ao mesmo tempo relacionadas com a área são identificadas, organizadas, discutidas, rearranjadas e *resignificadas*. Os estudos aqui reunidos ampliam a estrutura gnosiológica desta Ciência, ao apresentarem outras perspectivas conceituais e teóricas que estão além das já mapeadas e validadas em sua esfera científica. Tais estudos não só indicam o limite alcançado por pesquisas sobre os assuntos que tratam, mas vão além, e promovem as rupturas necessárias para que novas perspectivas teóricas possam ser refletidas e propostas para consolidação e contínua expansão do campo.

Esta obra possibilita, ainda, que seus leitores lancem novos questionamentos sobre e para a Ciência da Informação. Questionem a origem do campo, sua genealogia, sua historiografia, sua cartografia, sua arqueologia. Termos, conceitos, teorias, métodos, atores – temos um conjunto denso de saberes cuidadosamente pensados e construídos nesta obra.

Não há lugar, nas discussões apresentadas, para o lugar-comum. Não há leitura neste livro que não irá alterar minimamente o estado anômalo do conhecimento do leitor.

Revisitar seus princípios, recompor sua trajetória, explorar seus limites e alcances, sugerir outros percursos – todos estes movimentos necessários a um campo científico para que este se mantenha vivo, dinâmico e necessário para o avanço geral da ciência e da sociedade, estão presentes nesta obra. A complexidade, a maleabilidade e a liquidez da informação requerem ainda mais um comprometimento com a busca e construção de teorias que nos auxiliem a entendê-la em todas as suas possibilidades e condições de significação, organização e apropriação. Por isto, este livro chega na hora certa. Hora em que parte da sociedade se percebe “enfeitada” (faço empréstimo de um conceito wittgensteiniano) pelo uso de tecnologias virtuais de comunicação, que nos apresentam outras condições de produção e uso da informação.

Ao longo de sua trajetória e consolidação, a Ciência da Informação sempre enfrentou complexidades semelhantes e interagiu, interferiu e se modificou a partir delas. E parece estarmos vivenciando esta mudança de ciclo mais uma vez, só que agora já possuímos um cabedal teórico mais constituído e consolidado, o que parece nos permitir poder ter mais clareza sobre como lidaremos com as problematizações e as ações da área. Os estudos aqui descritos confirmam este amadurecimento e ao mesmo tempo esta constante e necessária ousadia.

A obra tem como capítulo introdutório um completo e detalhado “desenho epistemológico” feito por Carlos Alberto Ávila Araújo, que identifica, organiza, referencia e analisa as principais correntes e autores que formaram eixos de pesquisa e ação da Ciência da Informação, que dizem respeito aos fluxos de informação científica, a representação e a recuperação da informação, a gestão da informação e do conhecimento, a economia política e os estudos métricos da informação, até chegar no detalhamento conceitual da informação. Um texto consistente, necessário e estruturante. A partir deste capítulo, outras preciosidades se apresentam, em igual valor, rigor e urgência.

Rodrigo Rabello trata dos principais “Apontamentos sobre a dimensão social e disciplinar do processo de organização do conhecimento”. Para tanto, inicia seu texto apresentando, em uma perspectiva histórica, os principais autores e os principais fenômenos que fizeram parte da constituição e definição da organização do conhecimento, assumindo como ponto de partida os trabalhos de Dahlberg, Soergel, Barité e

Guimarães, chegando a outros autores nacionais e internacionais presentes principalmente nos eventos Isko (*Information Society for Knowledge Organization*). O autor irá destacar o “Processo” como objeto da Organização do Conhecimento (OC) e seu texto amplia as possibilidades de compreendermos conceitualmente as relações entre conhecimento, documento e informação, à luz da “organização”.

Na sequência deste capítulo, Ana Cristina Albuquerque nos apresenta uma revisão histórica sobre a formação e consolidação do conceito de Classificação, mas adotando outros pontos de partida prévios para tal construção. Trata-se de um texto de fronteira, cujas margens interdisciplinares parecem estar em um processo de hibridização constante. A autora desponta em busca das origens primitivas do “comportamento social” do classificar e recorre aos principais antropólogos e sociólogos (Claude Lévi-Strauss, Émile Durkheim, Marcel Mauss, entre outros) para apresentar sua perspectiva de compreensão sobre esta ação. Assim, o título de seu texto: “*Um olhar anterior: o conceito de classificação em suas bases históricas*” está plenamente apropriado, pois a perspectiva apresentada antecede as já mapeadas e descritas, seja de origem filosófica, das ciências, dos seres ou dos saberes e, com isso, amplia os horizontes para que possamos entender melhor a Classificação.

Dando continuidade a esta temática, mas agora a partir de um ângulo mais teórico-metodológico, as autoras Brígida Maria Nogueira Cervantes e Mariângela Spotti Lopes Fujita produziram uma completa e densa revisão e discussão sobre os “*Aspectos contribuintes da terminologia e da terminografia na construção de tesouros*”. Como as próprias autoras destacam, foi feito um movimento diacrônico relacionado aos fundamentos da Terminologia, mas que não se esgota em uma revisão de literatura, pois promove avanços quânticos ao proporem a discussão sobre as relações entre a Terminologia/Terminografia e a Documentação chegando a especificar como a Terminografia poderia integrar e contribuir com a construção de tesouros. Um trabalho de fôlego que detalha e conceitua toda a metodologia da terminografia tornando-se grande referência para os estudiosos do assunto.

Fabio Assis Pinho irá acrescentar e contribuir substancialmente com o avanço das epistemologias que alicerçam a organização do conhecimento e sua representação, a partir da análise e problematização da metáfora, como recurso linguístico, que impacta e pode potencializar a ocorrência de desvios éticos nos processos de representação da informação, em ações de classificação e indexação. Ao apresentar e analisar as nuances

que dizem respeito à definição da homossexualidade, o autor consegue discorrer sobre as sutilezas do processo de significação a que estão sujeitos os conceitos, confirmando os potenciais riscos de oscilações éticas decorrentes das ações de seleção e uso de descritores nos processos de classificação e representação do conhecimento.

O texto de Beatriz González de la Vega e Ania R. Hernández Quintana, “*Entre las humanidades digitales y las ciberculturas juveniles: biblioteca digital “abril”*”, vai muito além do panorama generalizador de discussão sobre os desafios relacionados aos usos das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Traçando discussão fundamentada e aprofundada, as autoras revisitam e atualizam os entendimentos sobre bibliotecas digitais e Bibliotecas virtuais, problematizando os desafios que já se apresentaram a estes modelos, refletindo sobre suas superações, avanços e prospecções. Tudo dito em um contexto de discussão tecido no bojo das Humanidades Digitais. Soma-se a esta fundamentação detalhada descrição de ação prática de aplicação da *International Image Interoperability Framework* (IIIF) em atividades da Casa Editora Abril, instituição esta responsável por difundir revistas destinadas a crianças, adolescentes e jovens cubanos. O trabalho, nesse sentido, tem dupla relevância por apresentar alinhamento teórico que contribui para a reflexão das Humanidades Digitais, e operacionaliza e demonstra aplicação efetiva de ação junto a Editora cubana, reconhecida e respeitada como espaço de preservação do patrimônio documental daquele país.

Sobre os desafios atuais da organização e representação da informação, Ana Carolina Simionato Arakaki e Paula Regina Dal’Evedove contextualizam suas discussões diante das novas abordagens para o ambiente digital indicando apontamentos sobre a Web semântica e a Curadoria Digital, cujo propósito está na promoção de uma manutenção responsável de coleções digitais, agregando valor aos dados digitais ao longo de toda sua vida. As autoras, apoiadas nas prerrogativas sugeridas pelo *Digital Curation Centre* (DCC), apresentam o Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria e destacam que os fundamentos da Organização e Representação da Informação são componentes fundamentais a todo este processo.

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante e Gabrielle Francinne de S. C. Tanus sugerem novos diálogos para o campo: Competência em informação X Comunicação. Diálogos essenciais principalmente neste momento em que temos a alteração da denominação de nossa área de avaliação na Capes de Ciências Sociais Aplicadas I para Comunicação e Informação. A discussão sobre a interdisciplinaridade da Ciência da

Informação é estruturante em seu texto e ao mesmo tempo é confirmada por ele. No diálogo estabelecido, tem-se do lado da Comunicação a obra de Mattelart e Mattelart (*História das Teorias de Comunicação*), Wolton (*Pensar a Comunicação*), e do lado da Ciência da Informação, Saracevic, Thompson, Belluzzo, entre outros. Ao final desta conversa, as autoras confirmam a importância da Competência em informação como recurso que potencializa o sucesso da comunicação, e ao mesmo tempo, também confirmam a relação intrínseca entre estas duas áreas do saber.

Encerrando este percurso epistemológico, o capítulo de Adilson Luiz Pinto, Alejandro Paredes e Audilio González Aguilar faz um rico mapeamento sobre as origens, a evolução e os recursos atualmente disponíveis voltados à sistematização e à visualização da produção dos saberes, sob diferentes óticas. Em “*Análisis de redes sociales utilizando la visualización de la información para los estudios métricos*” os autores apresentam questionamentos sobre quais seriam as tendências para estes recortes de estudos e de práticas de organização, ao mesmo tempo que expõem e comentam ferramentas de ponta, que promovem novas formas de distribuição, conexão, visualização e apreensão da informação.

O desenvolvimento e uso de novos recursos tecnológicos de informação veem justamente confirmar que a Ciência da Informação precisará sempre revisitar suas origens, consolidar seus arcabouços teóricos e metodológicos e ampliar suas fronteiras disciplinares, prospectando e atendendo às novas demandas, aos novos comportamentos e aos novos usos da informação construídos nas dinâmicas sociais.

Que tenhamos outros livros com este, com mais “Questões teórico-epistemológicas para a Ciência da Informação”, para que assim continuemos avançando com a construção do campo, na busca constante por respostas!

Profa. Dra Luciana de Souza Gracioso
DCI/PPGCI/UFSCar



APRESENTAÇÃO

Entender o desenvolvimento da Ciência da Informação é um movimento que caminha para além dos estudos de conceituação e das investigações para o método e objeto deste domínio do conhecimento.

O contexto no qual essa jovem ciência se insere é repleto de complexidade, entre eles: os fenômenos de elementos diversos como os atores sociais, que subsidiam todo tipo de informação e constroem historicamente os arcabouços onde esta será armazenada, disseminada e recuperada; as contextualizações sociais, culturais, econômicas e políticas que dão o direcionamento dos intrincados processos de produção intelectual e tecnológicos e a diversidade de saberes que caracterizam as abordagens científicas desenvolvidas na área. Todos estes elementos culminam na perspectiva de que a Ciência da Informação é essencial para a compreensão dos processos de produção, organização, disseminação e recuperação de informações e conhecimentos científicos e culturais.

Permeiar nesse domínio incide em uma completude de estudos interdisciplinares sobre os fluxos informacionais e a sua fundamentação conjugada aos princípios da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, assim como também é necessário analisar os processos mais intrínsecos para o campo da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e suas inúmeras técnicas digitais.

Por essa razão, a principal reflexão e orientação deste livro está relacionada aos questionamentos teóricos e epistemológicos e sobre o desenvolvimento contínuo da área de Ciência da Informação, seus paradigmas estruturais e suas possibilidades para inserção em diferentes ambiências informacionais.

Nesse âmbito, o arranjo dos capítulos é derivado das reflexões, encontros, eventos e discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa, Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos (Oricri), que ao longo dos anos de 2014 a 2018 teve como cerne as pesquisas nos conceitos e estratégias de tratamento informacional dos documentos audiovisuais e imagéticos e os diferentes enfoques que podem ser dados aos temas nucleares da Ciência da Informação.

Um dos frutos dessas investigações foram as parcerias nacionais e internacionais, especialmente para o embasamento teórico e aplicado das pesquisas de alunos de Graduação e Pós-Graduação, com diferentes vínculos, como a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Université Paul-Valéry Montpellier 3, Universidad Nacional de Cuyo (Uncuyo) e Universidad de La Havana (UH).

Desse modo, o objetivo do livro “*Questões Teórico-Epistemológicas Para a Ciência da Informação: possibilidades e contribuições*” é fornecer, à luz da Ciência da Informação, um panorama amplo de discussões teóricas, epistemológicas e metodológicas acerca da área, com a finalidade de tecer subsídios para a compreensão da organização e representação da informação e do conhecimento e sua inter-relação com os fundamentos da Ciência da Informação.

Os capítulos apresentaram-nos com discussões prazerosas, com estudos em diferentes ambientes e em campos interdisciplinares e, assim, com possibilidades de explicar e articular perspectivas que contribuam com novos olhares e momentos de troca a partir dos textos aqui publicados. Desejamos uma boa leitura!

Ana Carolina Simionato Arakaki

Ana Cristina de Albuquerque

Organizadoras